Faculdade EnsinE
MATHEUS GUEDES BISAGIO ALVARENGA

SOCIEDADE ANÔNIMA DO FUTEBOL (SAF): UM NOVO OLHAR NA GESTÃO DE FUTEBOL BRASILEIRO

Juiz De Fora
2026

MATHEUS GUEDES BISAGIO ALVARENGA

SOCIEDADE ANÔNIMA DO FUTEBOL (SAF): UM NOVO OLHAR NA GESTÃO DE FUTEBOL BRASILEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Faculdade EnsinE, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Bacharelado em Educação Física.

Orientador: Dr. Carlos Gabriel de Lade

Juiz De Fora
2026

SOCIEDADE ANÔNIMA DO FUTEBOL (SAF): UM NOVO OLHAR NA GESTÃO DE FUTEBOL BRASILEIRO

RESUMO

A Sociedade Anônima do Futebol (SAF) é uma empresa que passou a existir graças a um projeto de lei criado em 2021, representando uma possível solução financeira para times endividados. O objetivo do estudo é verificar a situação dos clubes brasileiros que se tornaram SAF, além de analisar os resultados de tais clubes em competições nacionais e regionais. Para isso, foi realizado um levantamento de todas as SAFs nas primeiras divisões dos campeonatos estaduais no Brasil, além de verificar os resultados desses times em competições nacionais e estaduais. Como resultado, foi possível observar bons desempenhos esportivos de clubes tradicionais na elite do futebol nacional, além de resultados promissores para clubes de menor expressão em divisões menores. É possível concluir que a Sociedade Anônima do Futebol permitiu aos clubes mais tradicionais uma melhora financeira e consequentemente uma melhora em seus resultados esportivos. Para clubes de divisões inferiores que também são SAFs, esse novo modelo de gestão pode representar uma estabilidade financeira e resultados promissores para o futuro.

Palavras-chave: Futebol Brasileiro, SAF, Gestão no futebol.

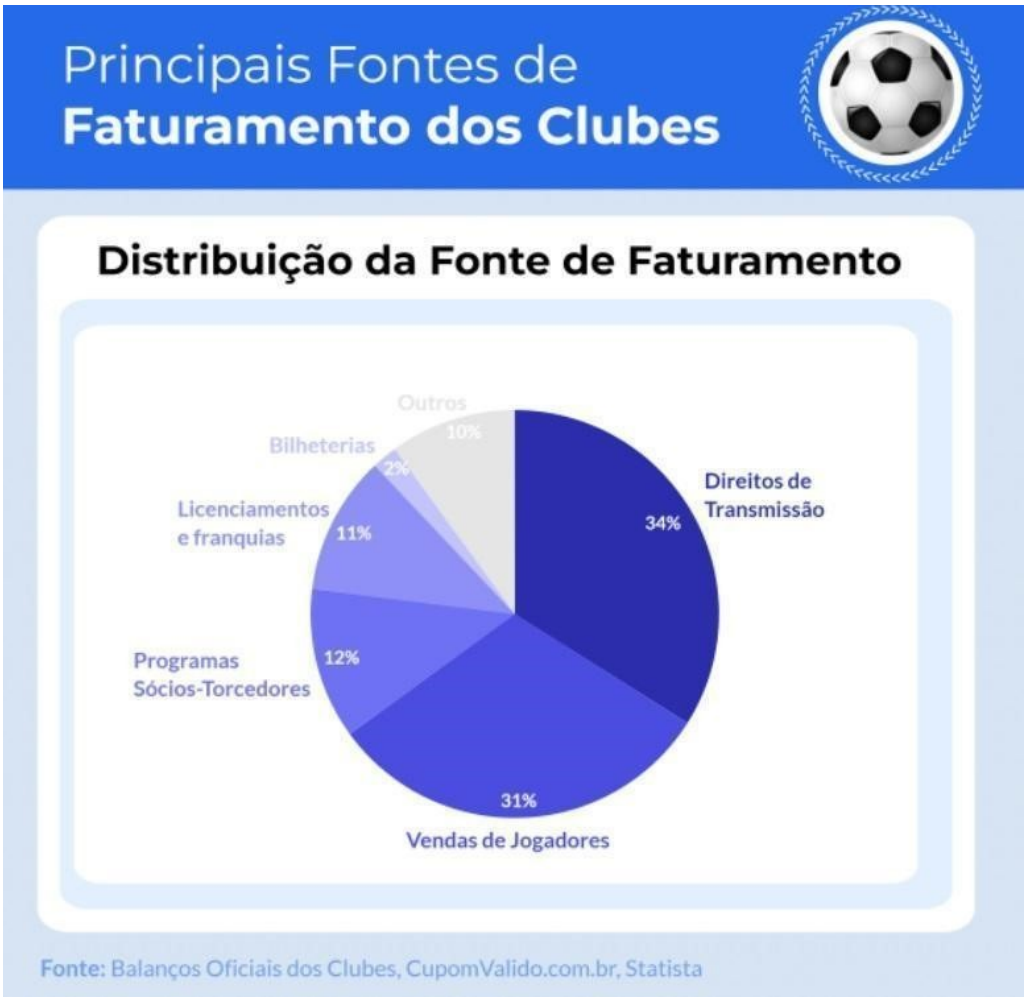
1 INTRODUÇÃO

O futebol nasceu no meio do século XIX na Inglaterra e teve como seu primeiro clube o Sheffield FC, fundado em 1857. No Brasil, há diferentes teorias de como o esporte foi importado para o país, uma delas, é de que tal esporte teria vindo por meio de educandários religiosos e que em 1880 o futebol já estava sendo praticado em diferentes escolas católicas no Brasil, como o Colégio Anchieta em Nova Friburgo-RJ (1,2).

Ao passar dos anos, o futebol foi evoluindo, principalmente financeiramente, pois deixou de ser simplesmente um jogo e passou a ser um negócio altamente rentável, tornando-se indústria do entretenimento e gerando receitas expressivas ao redor do mundo. O esporte é sem dúvida nenhuma o mais praticado e assistido do mundo, onde a Copa do Mundo da FIFA é o principal produto, com mais de 3 bilhões de pessoas tendo assistido em 2018 (3,4).

O fenômeno esportivo e econômico, que é o futebol é capaz de gerar cifras de diferentes maneiras, como ingressos vendidos para jogos, vendas de jogadores, patrocínios, prêmios esportivos e talvez a principal delas, direitos televisivos (5), como é mostrado na Figura 1. A popularização do esporte se deve muito a televisão, que exibe de forma gratuita ou por canais de assinatura os jogos ao vivo. Essa exposição fez com que crescesse exponencialmente o número de patrocinadores que pagam para exibirem suas marcas na televisão e foram beneficiados pelo futebol ser um esporte extremamente popular (6).

Figura 1 – Distribuição da fonte de faturamento de clubes brasileiros.



Fonte: MKT Esportivo. Disponível em: https://www.mktesportivo.com/2022/06/flamengo-e-unico-clube-do-pais-aultrapassar-r-1-bilhao-em-receitas

Os clubes de futebol, assim como uma empresa, necessitam de lucro e renda (no caso dos times, superávit, já que são sociedades civis sem fins lucrativos) mantendo-se competitivo em relação aos concorrentes (adversários) (7). Em empresas tradicionais os administradores gerem de maneira racional e profissional, porém, no futebol na maioria das vezes é diferente, com clubes sendo geridos por amadores que deixam a passionalidade e a política se sobreporem a gestão profissional (8). Dito isso, muitos clubes brasileiros ficam endividados, já que precisam entregar resultados dentro de campo e deixam as finanças de lado, principalmente em relação aos times ditos “tradicionais”, que possuem grandes torcidas, mas sofreram por vários anos de amadorismo e politicagem em suas gestões.

No Brasil, o endividamento líquido de clubes de futebol cresceu cerca de 63% de 2015 a 2020, enquanto o endividamento tributário no mesmo período, aumentou 46% (9). Para tentar mudar tal cenário, alguns dos clubes tradicionais do futebol brasileiro se tornaram clubes-empresas, ou seja, SAF (Sociedade Anônima do Futebol), graças à Lei do clube-empresa.

A Sociedade Anônima do Futebol é um tipo específico de empresa que foi criada em 2021 pelo senador Rodrigo Pacheco por meio da Lei 14.193. Tal modelo permite recuperação judicial aos clubes que se tornarem SAF, negociação de dívidas por meio do Poder Judiciário e principalmente levantar recursos por meio de investidores ou ações (10). O clube-empresa pode ser vendido para empresários, fundos de investimentos e até a abertura do capital na bolsa de valores.

O processo de transformação de um clube associativo em uma Sociedade Anônima de Futebol requer etapas, talvez a principal delas, seja a mudança do estatuto da Instituição, essa mudança ocorre após a aprovação do Conselho Deliberativo do time, onde sócios majoritários votam se querem ou não a mudança para SAF (11). Em seguida, as ações do clube podem ser vendidas ao investidor, ou o fundo de investimentos, como foi o caso de Botafogo e Cruzeiro.

Neste sentido, o objetivo do estudo é verificar a situação dos clubes brasileiros que se tornaram SAF, observar os resultados de tais clubes em competições nacionais e estaduais e analisar possíveis melhoras esportivas, financeiras e estruturais.

2 MÉTODOS

Foi realizado um levantamento dos clubes brasileiros participantes das primeiras divisões dos campeonatos estaduais no período compreendido entre 10 de maio de 2022 e 16 de março de 2026. Inicialmente, buscou-se identificar as equipes que disputaram a elite dos campeonatos estaduais em cada unidade federativa durante o intervalo analisado.

Para isso, foram realizadas consultas nos sites oficiais das federações estaduais de futebol de todos os estados brasileiros, onde foram verificadas as listas de clubes filiados e participantes das competições estaduais. Em seguida, procedeu-se à análise do nome de cada clube vinculado às respectivas federações, com o objetivo de identificar sua participação nas competições e sua condição institucional.

Posteriormente, foi realizada a verificação da condição profissional ou não profissional das equipes, com base nas informações disponibilizadas pelas federações estaduais e em registros públicos relacionados às entidades esportivas.

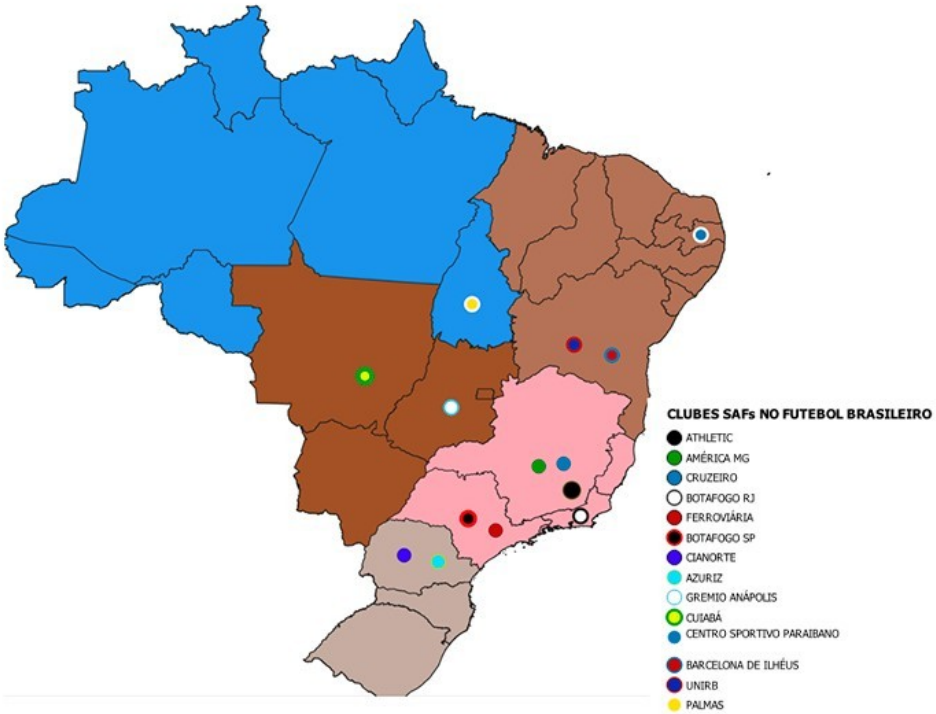
Na etapa seguinte, efetuou-se a consulta ao cadastro público da Receita Federal do Brasil, a fim de identificar a situação cadastral atual de cada clube, verificando informações como número de CNPJ, natureza jurídica, data de abertura e situação cadastral (ativa, inapta, suspensa ou baixada).

Esse procedimento possibilitou a atualização, organização e consolidação das informações institucionais dos clubes, permitindo uma análise mais precisa da estrutura organizacional das equipes participantes das primeiras divisões estaduais do futebol brasileiro no período investigado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil é possível observar que a maior parte dos clubes-empresa estão no sudeste do país, como é mostrado na Figura 2. Em relação a divisão dos times por região, o Sudeste lidera com 6
(42%) times que são SAF, enquanto 3 (21%) estão no Nordeste, 2 (14%) são da região Sul e CentroOeste, a região Norte conta com 1 (7%) clube-empresa na primeira divisão dos seus Estaduais.

Figura 2 – SAFs no futebol brasileiro divididas por regiões.



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Alguns fatores podem explicar o fato de a região Sudeste ser a região que mais possui clubes SAF no território nacional, um desses motivos é a capacidade comercial de tais times, ou seja, possuir um grande potencial de venda e capacidade de gerar lucro para ser explorado (12).

Outro fator importante, é que essas SAFs que são oriundas da região Sudeste brasileira estão a maioria, disputando alguma divisão do campeonato brasileiro, exceto o Athletic, que é uma equipe do interior mineiro que vem se destacando no cenário estadual. Além disso, esses clubes por estarem em uma região mais rica com grandes polos econômicos, possuem maior visibilidade, o que ajuda a atrair investidores com grande poder de compra.

Uma das principais justificativas para um clube associativo se tornar SAF é a possibilidade de melhor estruturação da diretoria, com profissionais especializados, tornando o clube mais profissional em sua gestão e apto a explorar uma atividade mercantilista no futebol (13). É possível observar que os clubes que se tornam SAF em sua maioria, são grandes clubes do futebol brasileiro, como é o caso do Botafogo e Cruzeiro que estavam endividados, ou clubes menores que já são fundados com investidores visando uma gestão profissional.

Em se tratando deste último caso, mesmo com investidores menores, clubes de menor expressão que se tornaram SAF possuem uma gestão mais enxuta e eficiente, como é o caso do Azuriz, que foi criado em 2018 e possui um grande centro de treinamento e um projeto esportivo de base e profissional estruturado (14), outro exemplo, é o do Cuiabá que foi criado em 2001 e foi evoluindo com o passar dos anos até chegar na elite do campeonato brasileiro

Tabela 1 – Resultados no campeonato nacional dos clubes-empresa nos anos de 2021 até 2026.

Participação de Clubes Brasileiros nas Séries do Brasileirão (2021–2026)

CLUBES	2021	2022	2023	2024	2025	2026
BOTAFOGO	1° SÉRIE B	11°	5°	1°	6°	EM DISPUTA
ATHLETIC	NÃO PARTICIPOU	NÃO PARTICIPOU	NÃO PARTICIPOU	NÃO PARTICIPOU	SÉRIE C	SÉRIE C
CRUZEIRO	14° SÉRIE B	1° SÉRIE B	14°	9°	3°	SÉRIE A
AMÉRICA MINEIRO	8°	10°	20° (REBAIXADO)	SÉRIE B	SÉRIE B	SÉRIE B
FERROVIÁRIA	QUARTAS SÉRIE D	FASE DE GRUPOS SÉRIE D	SÉRIE D	SÉRIE C	SÉRIE B	SÉRIE C
BOTAFOGO SP	FASE DE GRUPOS SÉRIE C	6° SÉRIE C (ACESSO)	SÉRIE B	SÉRIE B	SÉRIE B	SÉRIE B
CIANORTE	3° FASE SÉRIE D	FASE DE GRUPOS SÉRIE D	SÉRIE D	SÉRIE D	SÉRIE D	SÉRIE D
AZURIS	NÃO PARTICIPOU	2° FASE SÉRIE D	SÉRIE D	SÉRIE D	SÉRIE D	SÉRIE D
GRÊMIO ANÁPOLIS S/A	NÃO PARTICIPOU	FASE DE GRUPOS SÉRIE D	NÃO PARTICIPOU	NÃO PARTICIPOU	NÃO PARTICIPOU	NÃO PARTICIPOU
CUIABÁ	15°	16°	12°	20° (REBAIXADO)	SÉRIE B	SÉRIE B
CENTRO SPORTIVO PARAIBANO	NÃO PARTICIPOU	NÃO PARTICIPOU	NÃO PARTICIPOU	NÃO PARTICIPOU	NÃO PARTICIPOU	NÃO PARTICIPOU
BARCELONA DE ILHÉUS	NÃO PARTICIPOU	NÃO PARTICIPOU	NÃO PARTICIPOU	NÃO PARTICIPOU	NÃO PARTICIPOU	NÃO PARTICIPOU
UNIRB FUTEBOL CLUBE S.A	NÃO PARTICIPOU	NÃO PARTICIPOU	NÃO PARTICIPOU	NÃO PARTICIPOU	NÃO PARTICIPOU	NÃO PARTICIPOU
PALMAS FUTEBOL E REGATAS	NÃO PARTICIPOU	NÃO PARTICIPOU	NÃO PARTICIPOU	NÃO PARTICIPOU	NÃO PARTICIPOU	NÃO PARTICIPOU

Fonte: Confederação Brasileira de Futebol (2022)

Com o objetivo de reduzir a limitação de uma análise exclusivamente descritiva, foi realizada uma comparação do desempenho esportivo dos clubes antes e após a adoção do modelo de Sociedade Anônima do Futebol (SAF), considerando como indicador a posição final nas competições nacionais.

De forma geral, observa-se que os clubes que adotaram o modelo SAF apresentaram uma tendência de melhora ou estabilização de desempenho ao longo das temporadas subsequentes à sua implementação. Em termos proporcionais, a maioria dos clubes analisados demonstrou evolução em suas campanhas, especialmente aqueles que passaram por processos mais estruturados de reorganização administrativa e financeira.

Casos como Botafogo de Futebol e Regatas e Cruzeiro Esporte Clube evidenciam esse comportamento. Ambos os clubes, antes da implementação da SAF, encontravam-se em cenários de instabilidade esportiva e financeira, com participações em divisões inferiores do Campeonato Brasileiro. Após a adoção do modelo, verificou-se não apenas o acesso à Série A, mas também uma progressiva melhora no desempenho competitivo ao longo das temporadas seguintes.

Por outro lado, clubes como América Futebol Clube (MG) e Cuiabá Esporte Clube apresentaram menor variação de desempenho no período analisado. Nesses casos, observa-se que a adoção do modelo SAF não resultou necessariamente em melhora significativa de desempenho, mas contribuiu para a manutenção da competitividade e estabilidade nas principais divisões do futebol nacional.

Já entre clubes de menor expressão, como Athletic Club e Azuriz Futebol Clube, os resultados indicam uma evolução mais gradual, com melhorias pontuais em competições estaduais e maior participação em competições nacionais. Esse comportamento sugere que, para clubes com menor capacidade de investimento, os efeitos da SAF tendem a se manifestar de forma mais lenta e dependente de estratégias de longo prazo.

Dessa forma, a análise comparativa indica que a implementação da SAF está associada, na maioria dos casos, à melhora ou estabilização do desempenho esportivo. No entanto, os resultados não são homogêneos entre os clubes, sendo fortemente influenciados por fatores como volume de investimento, qualidade da gestão e planejamento esportivo.

Tabela 2 – Resultados nos campeonatos estaduais dos clubes-empresa nos anos de 2021, 2022, 2023, 2024 e 2025.

Resultados dos Clubes em Campeonatos Estaduais (2021–2025)

CLUBES	ESTADUAL 2021	ESTADUAL 2022	ESTADUAL 2023	ESTADUAL 2024	ESTADUAL 2025
BOTAFOGO	7°	4°	5°	3°	9°
ATHLETIC	8°	3°	3°	2°	4°
CRUZEIRO	3°	2°	3°	2°	3°
AMÉRICA MINEIRO	2°	5°	2°	4°	3°
FERROVIÁRIA	8°	10°	16°	14°	12°
BOTAFOGO SP	13°	10°	8°	7°	9°
CIANORTE	8°	8°	8°	7°	8°
AZURIS	7°	10°	9°	10°	11°
GRÊMIO ESPORTIVO ANÁPOLIS S/A	1°	10°	11°	9°	10°
CUIABÁ ESPORTE CLUBE	1°	1°	1°	2°	2°
CENTRO SPORTIVO PARAIBANO	1° SEGUNDA DIVISÃO	8°	SEGUNDA DIVISÃO	SEGUNDA DIVISÃO	6°
BARCELONA DE ILHÉUS	1° SEGUNDA DIVISÃO	4°	7°	6°	5°
UNIRB FUTEBOL CLUBE S.A	8°	10°	SEGUNDA DIVISÃO	SEGUNDA DIVISÃO	SEGUNDA DIVISÃO
PALMAS FUTEBOL E REGATAS	3°	6°	8°	7°	6°

Como pode ser observado na Tabela 2, clubes como Botafogo de Futebol e Regatas, Cruzeiro Esporte Clube e América Futebol Clube (MG) não apresentaram grandes variações em seus resultados nos campeonatos estaduais entre 2021 e 2025. Esse comportamento pode ser explicado pelo fato de que, para esses clubes de maior tradição e presença frequente nas principais divisões do futebol nacional, os campeonatos estaduais tendem a possuir menor prioridade esportiva quando comparados às competições nacionais. Além disso, o nível técnico dessas competições costuma ser inferior, o que frequentemente permite que equipes mais estruturadas mantenham desempenhos relativamente estáveis ao longo das temporadas.

Entre os clubes analisados, o Cuiabá Esporte Clube apresenta um dos desempenhos mais consistentes no período observado, mantendo-se entre as primeiras posições do campeonato estadual. Esse cenário está relacionado ao fato de o clube disputar divisões superiores do futebol brasileiro, o que evidencia uma vantagem estrutural, financeira e técnica em relação a outras equipes do futebol mato-grossense.

Por outro lado, para clubes de menor expressão, os campeonatos estaduais possuem maior relevância competitiva, uma vez que muitas dessas equipes têm nessas competições a principal oportunidade de participação ao longo da temporada. Além disso, os estaduais funcionam como uma importante via de classificação para competições nacionais organizadas pela Confederação Brasileira de Futebol, como a Série D do Campeonato Brasileiro e a Copa do Brasil.

Um exemplo disso é o Athletic Club (São João del-Rei), que apresentou evolução em suas campanhas estaduais, passando de posições intermediárias em 2021 para melhores colocações nas temporadas seguintes, o que contribuiu para ampliar sua participação em

competições nacionais. Situação semelhante pode ser observada com o Azuriz Futebol Clube, cujo desempenho no campeonato estadual possibilitou a classificação para competições nacionais, ampliando a visibilidade e o calendário competitivo do clube.

Tabela 3 – Resultados na Copa do Brasil dos clubes-empresa nos anos de 2021, 2022, 2023, 2024 e 2025

CLUBES	COPA DO BRASIL 2021	COPA DO BRASIL 2022	COPA DO BRASIL 2023	COPA DO BRASIL 2024	COPA DO BRASIL 2025
BOTAFOGO	2° FASE	OITAVAS DE FINAL	OITAVAS DE FINAL	OITAVAS DE FINAL	OITAVAS DE FINAL
ATHLETIC	NÃO PARTICIPOU	NÃO PARTICIPOU	1° FASE	2° FASE	2° FASE
CRUZEIRO	3° FASE	OITAVAS DE FINAL	OITAVAS DE FINAL	1° FASE	OITAVAS DE FINAL
AMÉRICA MINEIRO	3° FASE	QUARTAS DE FINAL	OITAVAS DE FINAL	1° FASE	3° FASE
FERROVIÁRIA	NÃO PARTICIPOU	1° FASE	NÃO PARTICIPOU	1° FASE	1° FASE
BOTAFOGO SP	NÃO PARTICIPOU	1° FASE	2° FASE	3° FASE	2° FASE
CIANORTE	3° FASE	NÃO PARTICIPOU	1° FASE	1° FASE	1° FASE
AZURIS	NÃO PARTICIPOU	3° FASE	1° FASE	2° FASE	1° FASE
GREMIO ESPORTIVO ANÁPOLIS S/A	NÃO PARTICIPOU	1° FASE	NÃO PARTICIPOU	NÃO PARTICIPOU	NÃO PARTICIPOU
CUIABÁ ESPORTE CLUBE	2° FASE	3° FASE	OITAVAS DE FINAL	3° FASE	3° FASE
CENTRO SPORTIVO PARAIBANO	NÃO PARTICIPOU	NÃO PARTICIPOU	NÃO PARTICIPOU	1° FASE	1° FASE
BARCELONA DE ILHÉUS	NÃO PARTICIPOU	NÃO PARTICIPOU	1° FASE	1° FASE	1° FASE
UNIRB FUTEBOL CLUBE S.A	NÃO PARTICIPOU	NÃO PARTICIPOU	NÃO PARTICIPOU	NÃO PARTICIPOU	NÃO PARTICIPOU
PALMAS FUTEBOL E REGATAS	1° FASE	NÃO PARTICIPOU	NÃO PARTICIPOU	NÃO PARTICIPOU	NÃO PARTICIPOU

Fonte: Confederação Brasileira de Futebol (2025).

A Copa do Brasil é um torneio eliminatório que, no cenário nacional, possui grande relevância esportiva e financeira, principalmente devido às elevadas premiações distribuídas ao longo da competição. Como pode ser observado na Tabela 3, ao longo do período de 2021 a 2025 os resultados das SAFs apresentaram variações entre os clubes analisados, com algumas equipes conseguindo avançar a fases mais avançadas em determinadas temporadas.

Entre os clubes com melhores campanhas no período estão Botafogo de Futebol e Regatas, Cruzeiro Esporte Clube, América Futebol Clube (MG) e Cuiabá Esporte Clube, que frequentemente alcançaram fases intermediárias ou mais avançadas da competição, como oitavas de final e quartas de final. Esse desempenho pode ser explicado, em grande parte, pelo fato de esses clubes disputarem divisões superiores do Campeonato Brasileiro, possuindo elencos mais qualificados e maior capacidade financeira.

Por outro lado, para clubes de divisões inferiores, a Copa do Brasil representa uma importante oportunidade de visibilidade esportiva e de geração de receitas. O formato eliminatório da competição, organizado pela Confederação Brasileira de Futebol, favorece a possibilidade de surpresas, especialmente nas primeiras fases, que são disputadas em jogo único. Esse formato aumenta as chances de clubes de menor expressão avançarem na competição e obterem ganhos financeiros relevantes para suas estruturas.

Dessa forma, a Copa do Brasil se configura como uma competição estratégica tanto para clubes de maior investimento, que buscam ampliar seus resultados esportivos e financeiros, quanto para equipes de menor expressão, que encontram no torneio uma oportunidade de projeção nacional e fortalecimento institucional.

4 CONCLUSÃO

A análise dos dados apresentados neste estudo indica que a adoção do modelo de Sociedade Anônima do Futebol (SAF) está associada, na maioria dos casos analisados, a processos de melhora ou estabilização do desempenho esportivo dos clubes brasileiros. Esse comportamento é mais evidente em clubes que, antes da implementação do modelo, apresentavam elevados níveis de endividamento e instabilidade administrativa, sugerindo que a reorganização estrutural e financeira exerce papel relevante na recuperação da competitividade esportiva.

Entre os casos analisados, observa-se que clubes como Botafogo de Futebol e Regatas e Cruzeiro Esporte Clube apresentaram evolução consistente após a adoção da SAF, tanto em termos de desempenho em competições nacionais quanto na manutenção em divisões superiores. Em contrapartida, clubes como América Futebol Clube (MG) e Cuiabá Esporte Clube demonstraram maior estabilidade ao longo do período, indicando que, nesses casos, o modelo contribuiu mais para a manutenção do desempenho do que para mudanças significativas de patamar competitivo.

Para clubes de menor expressão, como Athletic Club e Azuriz Futebol Clube, os efeitos observados foram mais graduais e concentrados em competições estaduais e na ampliação da participação em torneios nacionais. Esse resultado sugere que, em contextos de menor capacidade de investimento, os impactos da SAF tendem a ocorrer de forma progressiva e dependente de estratégias de longo prazo.

Adicionalmente, a análise evidencia que o desempenho esportivo dos clubes está diretamente relacionado ao contexto competitivo das competições disputadas. Clubes com maior capacidade financeira tendem a priorizar competições nacionais, enquanto equipes de menor porte encontram nos campeonatos estaduais e na Copa do Brasil oportunidades estratégicas de visibilidade e geração de receitas, o que influencia diretamente seus resultados esportivos ao longo das temporadas.

Entretanto, os resultados também indicam que a adoção da SAF, de forma isolada, não garante melhora de desempenho esportivo. Os efeitos observados variam conforme fatores como volume de investimento, qualidade da gestão e planejamento estratégico, evidenciando que a eficácia do modelo está condicionada à capacidade administrativa e à aplicação de práticas de governança corporativa.

Dessa forma, conclui-se que a SAF representa um instrumento relevante de reestruturação e profissionalização da gestão no futebol brasileiro, com potencial para promover

maior estabilidade financeira e competitividade esportiva. No entanto, seus impactos não são homogêneos e tendem a se manifestar de maneira diferenciada entre os clubes, conforme suas condições estruturais e estratégicas. Recomenda-se, portanto, a realização de estudos futuros com maior aprofundamento quantitativo e ampliação da amostra, a fim de compreender de forma mais precisa os efeitos do modelo no desempenho esportivo e financeiro dos clubes.

FOOTBALL CORPORATION (SAF): A NEW PERSPECTIVE ON FOOTBALL MANAGEMENT IN BRAZIL

ABSTRACT

The Society anonymous futebol (SAF) is a company that came into existence thanks to a bill created in 2021, representing a possible financial solution for teams in debt. The objective of the study is to verify the situation of Brazilian clubs that became SAF, in addition to analyzing the results of such clubs in national and regional competitions. For this, a survey of all SAFs in the first regional championship divisions in Brazil was carried out, in addition to verifying the results of these teams in national and state competitions. As a result, it was possible to observe good sporting performances of traditional clubs in the elite of national football, in addition to promising results for lesser clubs in smaller divisions. It is possible to conclude that the Society anonymous futebol allowed more traditional clubs a financial improvement and consequently an improvement in their sporting results. For lower division clubs that are also SAFs, this new management model can represent financial stability and promising results for the future.

Keywords: Brazilian Soccer, SAF, soccer management.

REFERÊNCIAS

1. Bandyopadhyay K, Naha S. Defining moments in the history of soccer. Soccer Soc. 2019;20(7-8):897-902.

2. Toledo; Costa. Referência citada no texto como “Toledo; Costa, 1999”; os dados bibliográficos completos não constam no documento original. 1999.

3. Fédération Internationale de Football Association (FIFA). 2018 FIFA World Cup Russia [Internet]. 2018 [citado 2023 jun 28]. Disponível em: http://www.fifa.com/worldcup/teams/team=43877/inde2018

4. Ferreira HL, Marques JAVC, Macedo MAS. Desempenho econômico-financeiro e desempenho esportivo: uma análise com clubes de futebol do Brasil. Contextus Rev Contemp Econ Gest. 2018;16(3):124-150.

5. Minatto F, Oliveira MC, Borba JA. Dependência e diversificação das receitas dos clubes de futebol brasileiros: o que sabemos? XIII Congresso ANPCONT. 2019;1(1):1-18.

6. Geisy M, et al. Financial and sports efficiency of the greatest Europeans football clubs using envelopment data analysis. Rev Contab Organ. 2011;5(13):75-90.

7. Freitas MM, Farias RAS, Flach L. Análise da eficiência dos gastos dos clubes brasileiros de futebol com análise envoltória de dados e regressão Tobit. In: XXII Congresso Brasileiro de Custos; 2015 nov 11-13; Foz do Iguaçu, PR. 2015. p. 16.

8. Leoncini MP, Silva MT. Entendendo o futebol como um negócio: um estudo exploratório. Gest Prod. 2005;12(1):11-23.

9. Grafietti C, Di Caterina P. Análise econômico-financeira dos clubes brasileiros de futebol 2019. Itaú BBA. 2019:1-310.

10. Senado Federal (BR). Lei do Clube-Empresa é sancionada [Internet]. Senado Notícias; 2021 ago 9 [citado 2023 jun 28]. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/08/09/lei-do-clube-empresa-esancionada

11. Cruzeiro Esporte Clube. O que é SAF? [Internet]. [citado 2023 jun 28]. Disponível em: https://www.cruzeiro.com.br/paginas/o-que-e-saf

12. Sports Value. Valuation TOP 30 clubes do Brasil 2022: 3ª edição [Internet]. 2022 [citado 2023 jun 28]. Disponível em: https://www.sportsvalue.com.br/estudos/valuation-top-30-clubes-do-brasil-2022-3a-edicao/

13. Rufino Carvalho L, Henrique de Almeida G. Clube-empresa: implicações da transformação das associações do futebol brasileiro em sociedades empresárias. LIBERTAS Rev Cienc Soc Apl. 2021;(11):1-28.

14. Azuriz Futebol Clube. Centro de treinamento [Internet]. [citado 2023 jun 28]. Disponível em: https://azuriz.com.br/centro-de-treinamento/